

Director-Proprietario e Editor
Ferreira da Silva

Redacção, administração,
composição e impressão
Rua de Alportel, 23 27

SEMANARIO INDEPENDENTE

NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

SILVA, NOGUEIRA

Fotografia Brazil

E' o melhor atelier de Lisboa

141—Rua da Escola Politecnica 141

João de Deus e Julio Dantas

Duas glorias algarvias

A opinião do paiz e a opinião dos criticos sortanejos — Quem consagra e quem miça...

Naquella interessante reunião ha dias realisada para desagrar o sr. Barbosa, resolveu-se convidar o illustre escritor sr. Julio Dantas. A vir aqui celebrar a memoria de João de Deus.

Regosija-nos muito sinceramente esse convite que é uma homenagem ao grande homem de letras que é o sr. Julio Dantas, e, tanto mais, porque, em tempos não muito distantes, alguns literaticos cá da terra, andaram por ahi a dizer mal da obra do sr. Julio Dantas e a incitar a mocidade a escrever pateticos contra ele e a chamar outras áqueles que o defendiam.

Tratava-se de uma confraria do elogio mutuo, composta de varios grandes homens, «muitos conhecidos em su casa», que a cidade marcou com a alcunha vingadora e ironica de «Cooperativa dos Intelectuaes, não se esquecendo de a dotar de uma sopena para mais lustre e distincção e maior successo de riso e de gargalhada.

Nós trocámos o caso em varios artigos que fizeram rir muita gente. Não podiamos defender o sr. Julio Dantas porque seria ridiculo julgar a obra do illustre escritor susceptivel de ser atingida pelos brados da grotesca confraria que distribuiu talento como agora a cooperativa de moralistas em que ella se transformou, distribuiu virtudes civicas e honradez a quem nunca as teve.

O tempo correu e o merito do sr. Julio Dantas, o valor da sua obra, tão negado pelos criticos sortanejos, em vez de diminuir, foi subindo e vae subindo sempre, como a admiração por João de Deus se vae transformando em verdadeira veneração, em verdadeiro culto.

E' preciso acentuar bem isto, é preciso que todos atentem bem neste fenomeno:

Enquanto os literaticos, sedentes de notoriedade, se sentem com bastante audacia para alçar a perna sobre as botas de João de Deus e de Julio Dantas, duas grandes figuras do Algarve intelectual, o paiz inteiro entende que deve contiuar a guardar e a venerar os restos de João de Deus no Pantheon das glorias nacionais, como merecedor da sua mais alta consagração, e a mais culminante sociedade de homens de sciencia e de homens de letras de Portugal, A Academia das Sciencias, entende eleger Julio Dantas para a sua presidencia.

Que valem, em frente destes dois factos tão eloquentes, destas duas consagrações tão culminantemente dominantes, as mijsadelas irreverentes que ahi apparecem e que visam apenas a tornar conhecidos pelo escandalo os que se sentem sem força para se notabilisarem pela competencia?

Protestar! Não! Protestar seria transformar o grotesco em serio; seria tirar do ridiculo a consagração natural da ribota.

Florinhas do Sul

Comemorando o segundo aniversario desta instituição de caridade, relesou-se na segunda feira passada, na sua sede uma festa orcantadora e cheia de ternura, que deixou no animo dos que a ella assistiram a convicção profunda do quanto é capaz a mulher na grande obra social e patriótica da regeneração da familia pela educação cristã.

E assim é, porque esta benemerita instituição que vive esquecida da protecção e amparo do Estado, apenas conta para as suas avultadas despesas com a benemerencia dos seus benfeitores, e do auxilio e amparo de um grupo de senhoras catolicas, á frente do qual se acham as sr. D. Maria Gloria Pacheco, D. Isabel Guimarães e D. Maria da Cunha e Lorena, verdadeiras almas de eleição, que muitas vezes esquecem as conveniencias da sua saúde, os interesses materiaes das suas familias, para numa campanha de todos os dias, se entregarem á nobilissima tarefa de tirar do pantano do vivo e da miseria, um punhado de orçãos, a que significativamente chamam as suas Florinhas para as transformarem, pela insructão e pela educação cristã, naquelas mulheres fortes de que nos fala o Evangelho.

Nesta benedita cruzada são aquellas senhoras auxiliadas pela sr. D. Cecilia Vieira, D. Maria Correia e D. Ana Medina, que prodigalissimamente nos nos do seu educandas, o melhor dos seus esforços e aquele carinho que só a mulher cristã sabe dispensar aos pobres e aos humildes.

A festa do aniversario a que se dignou presidir S. Ex. Rev. o sr. Bispo D. Marcelino Franco, constou de um interessante recital, executado pelas florinhas Celestina, Ermelinda, Justina e Maria Natália que com a candura propria da sua innocencia recitaram respectivamente, as Trez Virtudes a Caridade, a Balada da Neve e a Ave Maria, no meio de merecidos applausos da assistência.

Na exposição de lavos es destacavam-se pela correção da sua execução os trabalhos em costura e crochê feitos por Natália do Nascimento, Maria dos Matros, Maria do Natal, Maria Chumbicho e outras de que não nos foi possível tomar nota, não sabendo nós que mais admirar, se a perfeição da execução dos pequenos trabalhos, se a paciencia evangelica e a abnegação enorme das suas professoras.

Ao jantar das Florinhas, assistiu ainda S. Ex. Rev. a que pronunciou um eloquente discurso, cheio de ensinamentos, e em que exhortava as Florinhas ao cumprimento dos seus deveres e á gratidão por todos os seus benfeitores e de um modo especial para com as senhoras que tanto se sacrificam pelo seu bem estar.

Um dos numeros da festa que mais calou no espirito da assistência foi a leitura pela florinha Maria Amelia, de uma mensagem de agradecimento ao venerando Prelado, pela sua desvelada protecção e tambem a todos os benfeitores da casa para quem pediam as bençãos do Senhor, já que mas nada podiam oferecer-lhes.

Ao terminar a tocante leitura vieram-se marejados de lagrimas os olhos de uma grande parte da escolida assistente.

Verá cada a necessidade da continuação e até da maior expansão desta obra de caridade julgamos no dever de pedir aos altos poderes do Estado a protecção devida, pois no seu fim distribuiu pelas suas 60 florinhas 8 729 jantares e 56 metros de roupa para vestidos, no total de perto de nove contos, o que bem merece a sua protecção pelos altissimos serviços que tão desinteressadamente vem prestando á nossa sociedade.

Agradecemos o convite e a quem nos honraram.

«O Algarve»

Vende-se em Faro, na Livraria de A. S. Capela, rua de D. Francisco Gomes 40, agencia de todos os jornais, excepto do «Diario de Noticias».

O mal da raiz

Voltamos ao assunto porque não queremos deixar sem registro nem sem destaque o apostolado imprérrito da gazeta do Mané-Mané, que, como se sabe, já duas vezes, a proposito de successos que ella se absteve de narrar, mas sobre os quaes entendeu sentenciar, aconselhou a administração hospitalar a cortar o mal pela raiz, ou seja a pôr fóra as irmãs de caridade que se encarregaram da enfermagem e de todos os outros serviços auxiliares do hospital. Estes conselhos obsequiosos tinham por certo em vista a colocação de alguns correligionarios em séco, adeptos do triangulo e do malhete, senão da ganancia e do martelo, gente que por toda a parte espalha a paz e as boas acções em nome da solidariedade que, por não ser virtude e por ser obrigação, os que mais a pregam são os que menos a praticam.

Com espanto nosso e maior ainda dos respectivos correligionarios, publicou a mesma gazeta, no seu numero 17, uma nota da administração do hospital em que, dando conta da visita da comissão da Inspeção ás Misericordias, compostas de vultos prestigiosos da benemerencia de Portugal, se diz, para que toda a gente possa avaliar da justiça e da verdade que orientam os seus conselhos de cortar o mal pela raiz, o seguinte que é bem significativo:

«S. Ex. percorreram todas as dependencias desta instituição, demorando-se junto dos doentes, inquerindo sobre o tratamento da enfermagem que lhes era ministrado.»

Depois os visitantes, diz ainda a nota, «manifestaram o seu contentamento pelo estado de ordem e acerto em que tinham encontrado o hospital, fazendo referencias elogiosas ás enfermeiras conforme as informações colhidas dos doentes.»

E aqui está como estes doutores pretendem impor-se como reformadores da sociedade!

E' esta uma loquente demonstração da coerencia, da justiça e da verdade das suas apregoadas intensões reformadoras! Para agradecer ás lojas, ás alfurjas, ao ateísmo estúpido e irracional, aconselham cortar o mal pela raiz mas para não desagradarem aos reaccionarios com quem convivem, mordem a lingua d'esta forma! Os austeros, os virtuosos, os sabios da cooperativa moralista!

Estão bem servidos os palermas que os tomam a serio!

Agradecimento

Sarah Saraiva Machado, seu marido, irmã, irmãos e cunhados, reconhecidamente agradeceram a todas as pessoas que acompanharam o funeral do seu chorado paiz e sogro, José Urbano d'Almeida Saraiva, assim como ás que por qualquer forma lhes manifestaram a sua magua, e ainda ás que assistiram á missa de suffragio por alma do extinto.

Não querem deixar tambem de manifestar a maior gratidão aos Ex. Srs. Drs. Bernardino de Carvalho, medico assistente, Alberto de Sousa e Candido Emilio de Sousa pelo carinho e solicitude com que sempre trataram o saudoso morto, e ás colectividades que se fizeram representar no funeral, á Repartição de Finanças d'este distrito, á Camara Municipal de S. Bras d'Alportel, Associação Commercial e Industrial de Faro, Imprensa local, Comercio de S. Braz, Empresa do Cine-Teatro Farense, Club Sport Lisboa e Faro e Sporting Club Farense.

A todos endereçam o seu comovido agradecimento.

Arte do Silencio

Faro vae ter occasião de admirar mais um filme de sensação que se relaciona com a guerra—o filme da Mata Hari, a bailarina que foi fusilada nos fossos de Vincennes, como espião da Alemanha no tempo da guerra. Não sabemos se ha quem esteja convencido da innocencia d'essa mulher que um conselho de guerra collocou em frente de um pelotão de soldados e não sabemos mesmo porque nunca o vimos, se o filme pretende reabilita-la.

Pensamos porem que, se o filme se inclina para isso afim de obter efeitos sentimentaes tão propicios ás exhibições da scena para os applausos da multidão, será apenas para se tornar commercial e não para convencer da innocencia de Mata Hari, em que não acreditou o conselho de guerra nem tanta gente que conviveu com ella.

Ainda agora um jornalista francez, que é um escritor distinto, diz a proposito do incidente do falso tratado franco belga o seguinte, referindo-se á Holanda e ás facilidades e auxilios que a Alemanha alli encontrou durante a guerra:

«Não foi o seu ministro em Paris, o cavalheiro Van Ruyter, quem plena guerra pagava a espiã Mata Hari, os cheques do governo alemão?»

Isto se diz n'um jornal de grande tiragem, o que prova que, embora já longe, o fusilamento de Vincennes, terrivel medida de guerra, apesar do romance e do drama se tem apoderado da heroína para explorarem o misterio da sentença e o romantismo tragico da morte, não conseguiram reabilita-la na memoria dos bons patriotas francezes que afrontaram o sofrimento e a morte nas trincheiras da grande guerra.

Misericordias do Algarve

O Conselho de Inspeção visitou na nossa provincia os seguintes estabelecimentos de assistencia: Em Faro, a Misericordia, o Asilo de Santa Isabel e a Coshina Económica; em Tavira, a Misericordia e o Asilo Esperança Freire; em Loulé, a Misericordia e a casa de trabalho Florinhas de Loulé; em Albufeira, a Misericordia e o Albergue; em Lagos, a Misericordia e a Coshina Económica e em Vila Real de Santo Antonio, Castro Marim, Mouraespacho, Monchique, Silves, Alcantarilha, Lagoa, Estimbar, Alvor, Mexilheira Grande e Portimão, as Misericordias.

A Commissão excluiu do numero dos estabelecimentos bem administrados e orientados as Misericordias de Estombar e Mexilheira Grande que pouca ou nenhuma assistencia praticam, tendo proposto ao sr. Ministro do Interior a substituição das mezas.

O Conselho notou, com prazer, a obra de dedicacão e carinho feita pela directora do Asilo de Santa Isabel, desta cidade, sr. D. Leuzara Bivar, e da commissão administrativa da Misericordia de Lagos, e transmittiu, tambem, ao sr. presidente do Ministerio a sua satisfação pela boa vontade manifestada pelos elementos de Olhão, que estão á frente do hospital d'aquella vila, na organização de uma Misericordia, contando com a boa vontade do Compromisso Maritim, que já faz a cedencia do edificio onde está instalado o hospital.

Em Castro Marim espera, tambem, o Conselho alcançar a fusão da confraria que mantem, com interesse, o hospital d'aquella vila, com a Misericordia, que em á sua frente pessoas dedicadas.

Em Alvor apreciou a acção de constante e apreciavel actividade do secretario da respectiva Misericordia, e a actividade na obra de bem-fazer da sr. D. Adelaide Augusta de Oliveira Soares.

Carage Aluga-se no L. da Mota, 7. Diz-se na Rua Letes, 55—FARO.

MUNDANISMO

FAZEM ANOS

Em 11—Dr. Leão Ascensão.
—Em 12—D. Raquel Carneiro
—Em 13—Dr. Alexandre Pereira de Assis.

Partidas e chegadas

Com suas filhas sr. D. Justina e D. Florinda Roxo Bairrão, retirou na quinta feira para sua casa em Vendas Novas, o sr. dr. Manoel Ruivo Bairrão.

Esteve em Faro o sr. Pedro Rodrigues Marques, ha tempo residindo em Lisboa.

Retirou para Lisboa a sr. D. Fernanda Vilela de Vasconcelos Abreu.

Com sua esposa e filhos encontra-se em Lisboa o sr. Francisco Coelho de Vilhena.

Estiveram em Faro os srs. Antonio Corte Real Buizel e João Vieira, de Portimão.

No rapido de quarta feira retirou para Alferrade do sr. José Bairrão de Oliveira.

De Olhão regressou a Lisboa, acompanhado de sua familia o sr. José Supico.

Retirou para Lisboa o professor do conservatorio de Musica sr. Pavia de Magalhães.

De visita a seu irmão o sr. D. Antonio de Sousa Goutinho, está em Faro com suas filhas, a sr. Condessa de Mendia.

Com sua esposa regressou a Lisboa o sr. dr. Luiz Medeiros Antunes.

Foi a Lisboa o sr. dr. Miguel Ramalho Ortigão.

Para Lisboa, no rapido de quarta feira e retirou com sua esposa o sr. Lopo Vaz de Sampaio e Melo.

Retirou para Lisboa o sr. Antonio Eduardo de Macedo Ortigão.

Foi a Sevilha o sr. Teixeira de Azevedo, agente do Banco de Portugal de Faro.

Foram a Lisboa assistir aos funeraes do conselheiro João Franco, os srs. dr. João Mateos e Emiliano Ramos.

De visita a seu primo sr. Raul Eugenio Galis gerente do Banco Nacional Ultramarino nesta cidade, esteve em Faro o sr. Raul Augusto Gallis delegado do governo junto do commissariado portuguez na Exposição de Sevilha.

Regressou de Portimão o sr. Urbano José dos Santos.

Acompanhando sua esposa que foi para o sanatorio de Ourão partiu para ali o sr. Eurico Ortigão.

Foi a Lisboa o nosso presado colaborador sr. Jayme Pacheco Conceição, gerente da casa bancaria Anibal Martins Casado, desta cidade.

Casamentos

Para seu filho sr. Eduardo Martins Sanecho, comerciante desta cidade, foi pedida em casamento pelo sr. José Sanchinho, proprietario em S. Braz de Alportel, mademoiselle Maria Graciete Figueiras, genhilha do sr. Joaquim da Silva Figueiras, desta cidade.

Caridade

Real sa se hoje, das 4 ás 8 horas da tarde, no Club Farense, sob o patrocínio da Commissão Directora da Coshina Económica, um chá de caridade em benefício da mesma Coshina e do hospital da Misericordia desta cidade.

Esta festa, dum alcance altruista e duma verdadeira prova de piedade e amor ao proximo, é digna de auxilio.

A Commissão Directora, que é composta das sr. D. Ana de Bivar Cúmano, D. Maria Clara Raposo da Fonseca, D. Clotilde Romero dos Reis, D. Maria Carolina de Mendonça Panto e D. Augusta Gil Medeiros, as quaes tem dado uma parcela dos seus corações generosos para, por todos os meios, atenuar as vicissitudes dos infelizes que na vida lutam com a miseria, é merecedora de auxilio e apoio.

Esta festa será abrlhatanda por um magnifico Jazz band.

PROBIDADE MORAL

O que é? A onda, A probidade corrente, «Probidade» á vontade do freguez? Veremos o que será..

Ha anos já que se trabalha para construir em Lisboa uma Casa do Algarve. Parece que tem sido ditilic a tarefa mas que, d'esta vez, os alicerces estão traçados.

Assim o participaram os iniciadores, n'uma nota que o Diario de Notícias, publicou ha dias, em que, em sete artigos, tantos como os dias em que o creador fez o mundo, eles traçam um edificio realmetre grandioso que, oxalá, se realisse.

Se a preocupação de fazer uma obra grande se manifesta em toda a teoria que a nota encerra, vê-se tambem que houve a preocupação de fazer uma obra bela. Assim é que, o artigo setimo, o ultimo, exige, para coracção do edificio, que os socos sejam de «reconhecida probidade moral».

Não queremos por agora examinar as dificuldades de realisacão que comporta o plano traçada nos seis primeiros artigos da nota publicada. Queremos, apenas, delectar-nos um pouco sobre este artigo setimo que é curioso. Em todas as sociedades que os homens const tuem para fins moraes como este ou outros, evidentemente que tem de haver dispositivos que impeçam a entrada de individuos sem a moralidade precisa.

Uma sociedade d'estas não é um baldio. Toda a gente sabe que tem as suas vedações dispostas de forma que só lá entra quem ella quer. E isto é preciso corrente que não é preciso anunciar ao mundo. Porque publicou então a «Casa do Algarve» aquelle artigo 7.º?

Evidentemente essa publicidade não é um facto notroso para o Algarve.

Nenhum dos gremios provinciais que se ão formado em Lisboa entendeu necessario lançar esse grito de Alto!

Parece que se teme uma invasão tal de individuos sem «probidade moral» e que é necessario gritar-lhes antes de elles serem tantos que possam arrambar as portas. «Não podem entrar!»

Um nosso leitor pergunta-nos o que será esta «probidade moral». Diz-nos elle: «Consultei os dicionarios portuguezes e do Litê. Todos affirmam por esta definição de Candido de Figueiredo: Probidade—Qualidade de quem é probó; integridade de caracter; honradez; sentimento de dignidade pessoal; pundonor».

Ora, parece-me que «probidade moral» dá a entender que ha outra probidade que não é moral, o que é absurdo, se não merecer qualificar-se mais forte.

«Que diz V. ?» Parece-nos que tem razão o nosso correspondente com respeito á frase, á gramatica, mas não quanto ao ceto que se pretende tirar da sua applicação. O problema que ella envolve presta-se ao fim a que ella se destina.

O nosso correspondente, por certo um purista de linguagem, é mais impressionado pela nebulosidade da frase que pela correção que ella tem em vista, dada a onda de probidade que está invadindo o Algarve, desde a foz do Guadiana ao promontorio de Sagres, ameaçando transformar tudo em um oceano de moralidade capaz de fazer naufragar todos os gaieões da maldade humana!

Quando menos dinheiro vae havendo mais moral vae aparecendo. E' um fenomeno menos estranho do que á primeira vista parece. Funda-se no velho rito: «Vão-se os aneis fiquem os dedos», ou n'aquelle outro desabafo de vencidos convencidos:

«Perca-se tudo menos a honra.» A cada passo se topa ahi com falidos de dezenas, de centenas,

de mulheres de contos, muito a comodação n'essa situação porque, dizem eles, andaram sempre com a maior «probidade» mesmo quando faziam despesas incompatíveis com os seus recursos e com o decoro que todo o homem de negocio tem de guardar em quanto, por virtude da sua profissão, pode perder n'um dia o que ganhou em anos.

Atraz desta especie de probos vem outra—a das galeras douradas que teem o exterior refulgente para disfarçar o entro que na realidade são. E' a dos que não devem nada a ninguém. Vomitam probidade por todos os exteriores mas ha muita gente a queixar-se que foi roubada ou expoliada por maneiras que o código esqueceu e a carência da justiça impede de pôr a claro.

A seguir a esta, vem a classe ignobil dos que não tendo aberto facenda e tendo sido roubados, cometeram a patifaria de ficar a dever um ou dois milhares de escudos em dividas reles. Estes são verdadeiramente improbos. Uns percações.

De probidade certa e inconcussa são todos os ricos, que empregam o seu dinheiro a concorrer para a desmoração da sociedade, securando, volando, arrastando para o vicio as reparições, e até as crianças, que a pobreza e a fome impedem de lhes resistir. Pe teneem, em geral, a melhor sociedade e todos os conhecem e veneram.

Probos se consideram tambem todos os que os tribunales absolveram por terem roubado ou assassinado.

Probos se consideram ainda aqueles que condemnados conseguiram arranjar uma fortuna bastante espessa para tapar esse peccado que, para eles, teve a sua remissão no castigo cumprido.

Ora tudo isto é probidade corrente, mas deve estar longe de ser a «probidade moral» que a «Casa do Algarve» arvora na sua tabuleta e que, por se não saber bem o que é, conserva o misterio do que será.

Este misterio lançará na alma dos que desejem pertencer a tão prestigioso gremio, uma incerteza, um receio proprio á seleção, se o recrutamento dos adeptos não mostrar pelos factos, que a «probidade moral» não passa de uma probidade «a vontade do frequez.»

9 de abril

Comemorando o aniversario da batalha de La Liz, a Liga dos Combatentes da Grande Guerra promove na noite de terça feira um espectáculo no Cine Teatro, gentilmente cedido pela sua direcção.

Alem do maravilhoso filme dramatico em nove partes *N. stalgia*, que nos teatros de Lisboa tem alcançado o maior exito, apresentar-se-hão os eximos bailarinos classicos e excéntricos, Enila e Jaclo, que no Porto obtiveram tantos aplausos.

Estes primorosos artistas coreograficos que apresentam scintillantes bailados acrobaticos, vem expressamente a Faro contratados pela Liga, que apesar dos grandes encargos não se poupou a esforços para organizar um espectáculo que satisfizesse o exigente publico desta cidade.

A excelente banda do 4.º sibilhantará o espectáculo.

As autoridades civis e militar e foram convidadas, fazendo a guarda de honra á entrada do Cine as corporações dos bombeiros municipais e voluntarios.

Cine Teatro

Um belo espectáculo

Um magnifico programa constitue hoje o espectáculo do Cine Teatro.

Leon Chen y, o grande artista da tela que pelo seu extraordinario talento adquirio a alcunha de *O homem das mil caras*, apresenta-se hoje numa das suas mais belas creações artisticas *O Homem sem braços*, grande successo do S. Luiz e do Odeon, de Lisboa. Alem d'esse esplendido filme vai um outro filme comico a *Empregada Modelo* e ainda um documentario actualidades, o que tudo prefiz 14 partes interessantissimas.

HA 44 ANOS

DE "O DISTRICTO DE FARO"

De 26 de março de 1885

A meza da veneravel ordem terceira de S. Francisco, de Faro, faz sair hoje da sua igreja a procissão das Dores de Nossa Senhora a cuja imagem se soleia amanhã uma missa cantada a vocal e instrumental, devendo assistir a este acto o ex.º e rev.º arcebispo-bispo da diocese.

Hoje, á noite, e amanhã, de tarde, tambem a meza da veneravel ordem terceira do Carmo, realisa as imponentes procissões do Senhor Morto e do Trunfo.

Dizem-nos que as festividades religiosas a que acabamos de nos referir serão este ano feitas com a maior pompa e esplendor.

Agravaram-se nos ultimos dias os padecimentos do nosso respeitavel amigo, sr. dr. Justino Cumanho honrado e opulento capitalista desta cidade.

Incendio

Cerca das 8 horas de ontem á noite manifestou-se um violento incendio na fabrica de preparação de cortiça pertencente ao sr. Manuel Pires, no sitio de Bom João.

Os prejuizos são totaes.

PIANO

De boa marca com bom som e outro «Bord» em bom estado com teclado de marfim, vendem-se baratos. Garante-se com responsabilidade o seu estado, e facilita-se o pagamento.

Rua de Santo Antonio 113 B

FARO

Fábrica

ARRENDASE os armazens onde está instalada a Fábrica de sabão, na Rua Horta Machado, com grande quintal, poço e diversos barracões.

Tratar com Antonio Neves Pires—FARO.

Pevide de melancia

Batata para Semente

Ao Sindicato Agrícola de Faro, devem os seus socios que quizerem adquirir estas sementes de qualidade garantida, fazer immediatamente as suas requisições, com a indicação para poderem ser atendidos.

FATOS

A prestações semanais

Só na antiga Alfaiataria

Carapeta

Rua de Santo Antonio n.º 42—FARO

CORTICA

vende-se na Herdade do Charrião, concelho d'Aviz, trugem deste ano. Recebe propostas em carta fechada até 31 de março de 1939, Ramos d'Abreu, Borba

20\$00

Fato pronto a vestir na Alfaiataria.

Ven'ura Gago Lopes Faisca

HIATE

De 75/80 T. com motor de 40/60 H.P. pronto a navegar em estado de novo, VENDE-SE

Trata-se na rua de Santo Antonio n.º 18 — FARO.

Marques, Vaz Velho & Caiado L.

IMPORT. & EXPORT

FARO

Agencia de navegação para todos os portos do mundo

FABRICAS DE CONSERVAS DE PEIXE

Fornecedores de caixotaria para conservas

A Prestações Semanais

Se adquirem as celebres



COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionario em Portugal

ADCOCK & COMPANHIA

Rua D. Francisco Gomes, 33—FARO

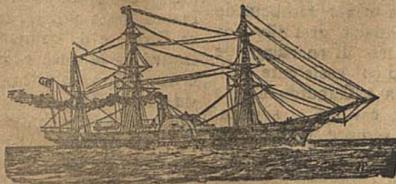
Cimentos TENAZ e AUDAZ

os melhores e os mas baratos

Depositrios no Algarve:

GRAÇA & MARTINS, L.^{DA}

FARO



Agencia DE Passagens e Passaportes

DE Manuel Guerreiro Matias

Encarrega-se de toda a documentação, mesmo para menores. Vende passagens para toda a parte do mundo. E' correspondente das linhas companhias de LISBOA, PORTO e VIGO.

Agencia em FARO — Rua Conselheiro Bivar, 59. Proprietario do HOTEL AMERICACENTRAL—Lisboa.

Algarvos Alemtejanos

Trazei no vosso pensamento o HOTEL AMERICACENTRAL que foi adquirido por um novo proprietario, com bastante pratica e velho hoteleiro no Brazil, esmerando-se por bem tratar os seus hospedes.

Este hotel tem comodas para familias e passageiros e fica situado entre o Terreiro do Paço e o Rocio, na rua do Almada, 649

O proprietario, M. Guerreiro Matias

Nesta tipografia executam-se todos os trabalhos de encadernação por um tecnico de reconhecida competencia, que tem adquirido grande conhecimento sem oficinas congengeres da capital e do estrangeiro.

Grilo & Antunes

Fabricantes de lanifícios

COVILHÃ

Especialidade em artigos finos para homem. Vendas exclusivas ao retalhista.

Enviem-se amostras.

Palhas prensadas

aos melhore preços vendem

F. S. Moraes & C.ª da

Cuba

(Alemtejo)

Anuncio

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Loulé:

Fez publico que no dia 8 do proximo mez de Abril se hão-de pôr em praça os trabalhos de reparação completa da estrada das Cancellas do Caminho de Ferro a Quarteira, sendo a respectiva base de licitação de esc. 107.920\$000.

As condições, programa do concurso, cadernos de encargos e mapas dos trabalhos acham-se patentes na Secretaria da Camara, todos os dias uteis, das 2 ás 17 horas.

Para constar se passou o presente e outros que vão ter a devida publicidade.

Loulé 18 de Março de 1929

O Presidente da Comissão Administrativa.

(a) José Claudio da Silva Meudes

Pirilitos e Laranjadas

Vende-se uma pequena fabrica, cuja Maquina manual fabrica 40 cx. em cada dez horas, algum vasilhame, formulas de fabrico o melhor que há, productos quimicos, etc. Dirigir carta a M. Oeu—Rua Moraes Soares, 105, 3.º Esq. Lisboa.

Aniz Escarchado

(Enbina-se)

E' todos os licores por Tecnico especializado, a preços em conta, indo a qualquer ponto do país ensinar pessoalmente. Todas as casas de vinhos podem fabricar Licores para seu consumo. Carta a M. Oeu—Rua Moraes Soares, 105, 3.º Esq. Lisboa.

Cambista Testa

E' este feliz cambista quem mais uma vez vai vender os

3.000.000\$00

Que é o premio maior da loteria do Santo Antonio, a 15 de Junho. Tem já á venda, bilhetes, meios, quartos, decimos, vigesimos e quadragésimos a 41\$00 cada.

Pedidos ao Cambista Testa

Sucessor

Castelo & Diniz, Ltd.

74 Rua do Arsoal, LISBOA.

M. A. OLIVEIRA

Procurador judicial

Informador

Lisboa 6 Rua Garrett 8-5.º

(Telef. 1895 centr.)

Informações comerciais e confidenciaes.

Investigações particulares e vigilancias.

Correspondente de Agencias informadoras estrangeiras.

Documentos para casamentos, divorcios, visgens etc. Questões de inquilinato. Assuntos nos tribunales.

Registos criminaes e policiaes.

Inventarios, partilhas etc. Diligencias em repartições publicas.

Rapidez e Sigilo

COMARCA DE FARO

Arrematação

2.ª PRAÇA

No dia 17 do corrente mez de Abril, pelas 13 horas, na Rua de Santo Antonio, desta cidade, no estabelecimento do fidalgo João de Conceição Almeida Carrapato, se hão-de pôr em hasta publica e arrematar a quem melhor lance oferecer acima de metade da avaliação, os bens ali existentes e pertencentes a massa falida do mesmo, os quaes vão em segunda praça por metade do valor por não terem tido lançador na primeira. São por este citados quaisquer credores incertos.

Faro, 3 de Abril de 1929.

O Escrivão do 2.º officio

Amibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei

O juiz presidente do Tribunal do Comércio,

Francisco Carlos Soares

Quintalão

E armazens, proprios para qualquer industria, aluga-se na rua Coelho de Melo n.º 2 D. Dirigir a Belchior Galego, Faro.